

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAÍS DA SILVA CAMARGO

**HANDEBOL: FATORES LIMITANTES PARA A PRÁTICA APÓS A
CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

THAÍS DA SILVA CAMARGO

**HANDEBOL: FATORES LIMITANTES PARA A PRÁTICA APÓS A
CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC, do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento Acadêmico de Educação Física, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Afonso.

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

HANDEBOL: FATORES LIMITANTES PARA A PRÁTICA APÓS A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

Por

THAÍS DA SILVA CAMARGO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 08 de novembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Gilmar Afonso
Orientador

Prof. Me. Fabio Mucio Stingen
Membro titular

Prof. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski
Membro titular

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado oportunidade, saúde e condições para chegar até aqui.

Aos meus pais por me darem amor, apoio e segurança durante todo o meu percurso.

Aos meus tios que concederam sua casa para que eu possa estudar em Curitiba.

Ao meu Orientador Prof. Dr. Gilmar Afonso, pelo suporte durante todo o desenvolvimento dessa pesquisa, por suas correções e incentivos.

Agradeço aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

CAMARGO, Thaís da Silva. **Handebol: fatores limitantes para a prática após a conclusão do ensino médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Bacharelado em Educação Física – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Este trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades e limitações para a prática do handebol após a conclusão do ensino médio. Este objetivo foi proposto após uma análise da situação atual do cenário esportivo, mas especificamente falando do handebol, notamos que há um grande número de praticantes do esporte nas escolas brasileiras, porém ao término do ensino médio a dificuldade para continuar no esporte aumenta. Com base nesse contexto, foi elaborado um questionário com oito perguntas abertas e fechadas para ex-atletas, 17 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, que praticaram o handebol no contra turno escolar para entender essas dificuldades. Os dados foram analisados com base no referencial teórico. A pesquisa é de natureza qualitativa e possui um caráter descritivo. Os resultados evidenciam que a maioria dos ex-atletas entrevistados relataram que a falta de patrocínio, o pouco interesse da mídia e a falta de locais para treinamento são os principais fatores que os limitam para continuar praticando o handebol. Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que auxiliem no sucesso dos clubes esportivos e o retorno expressivo dos Jogos Universitários, pois ao concluir o ensino médio, os atletas ficam com poucas opções de locais para treinar.

Palavras-chave: Handebol. Jovens Atletas. Abandono da prática.

ABSTRACT

CAMARGO, Thaís da Silva. **Handball: limiting factors for practice after high school.** Course Completion Work (Undergraduate) Bachelor of Physical Education - Academic Department of Physical Education. Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2018.

This study aims to identify the difficulties and limitations for the practice of handball after high school. This objective was proposed after an analysis of the current situation of the sport scene, but specifically speaking of handball, we noticed that there are a large number of sports practitioners in Brazilian schools, but at the end of high school the difficulty to continue in the sport increases. Based on this context, a questionnaire was prepared with eight open and closed questions for ex-athletes, 17 females and 13 males, who practiced handball on the back of the school to understand these difficulties. The data were analyzed based on the theoretical reference. The research is qualitative in nature and has a descriptive character. The results show that most of the ex-athletes interviewed reported that lack of sponsorship, lack of media interest and lack of training places are the main factors that limit them to continue practicing handball. Given the importance of the subject, it is necessary to develop public policies that will help in the success of the sports clubs and the expressive return of the University Games, because when finishing high school, the athletes have few options of places to train.

Keywords: Handball. Young Athletes. Abandonment of practice.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MOTIVOS QUE LEVARAM AS PESSOAS A ABANDONAREM A PRÁTICA ESPORTIVA E/OU ATIVIDADES FÍSICAS	24
FIGURA 2 – ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA POR IDADE.....	24
FIGURA 3 – ABANDONO POR ESPORTE.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SEXO	29
GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA.....	30
GRÁFICO 3 – REDE ESCOLAR.....	31
GRÁFICO 4 – IDADE QUE COMEÇOU A PRATICAR O HANDEBOL.....	32
GRÁFICO 5 – AUXÍLIO FINANCEIRO.....	33
GRÁFICO 6 – LOCAL DE TREINO.....	34
GRÁFICO 7 – QUAIS LOCAIS.....	35
GRÁFICO 8 – ABANDONO DA PRÁTICA	36
GRÁFICO 9 – CENÁRIO NACIONAL	37
GRÁFICO10 – FATORES NECESSÁRIOS	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - O MARKETING DO HANDEBOL EM RELAÇÃO AO FUTEBOL NOS JORNAIS.....	20
TABELA 2 - MODALIDADES ESPORTIVAS.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 PROBLEMA E HIPÓTESE.....	12
1.3 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3.1 Objetivos Específicos.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 ESPORTE E SOCIEDADE.....	14
2.2 BREVE HISTÓRICO DO HANDEBOL.....	15
2.3 SITUAÇÃO ATUAL DO HANDEBOL NO BRASIL.....	17
2.4 SITUAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.....	18
2.5 HANDEBOL E A MÍDIA.....	20
2.6 TRADIÇÃO CLUBÍSTICA BRASILEIRA.....	23
2.7 ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA.....	24
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	28
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	28
3.2 PARTICIPANTES.....	28
3.2.1 Critérios de Inclusão.....	28
3.2.2 Critérios de Exclusão.....	28
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	29
3.3.1 Instrumentos.....	29
3.3.2 Procedimentos.....	29
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO	45

1. INTRODUÇÃO

O handebol é um esporte coletivo que se caracteriza por ser de fácil aprendizagem, pois é composto de movimentos naturais dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar (NUNES, 2013).

No ambiente escolar, a prática desse esporte auxilia para a formação do indivíduo como um todo, tratando aspectos físicos como o ganho de força e outras variáveis, cognitivos por exigir rápidas tomadas de decisões, psicológicos principalmente no saber lidar com a vitória e a derrota, afetivos por ser trabalhado em equipe, sociais, críticos, além de ser uma porta para uma possível descoberta de um talento (SERRA, 2017).

Nos últimos anos, tem crescido o interesse pela prática do handebol nas escolas brasileiras, sendo considerado o esporte mais praticado nesse ambiente, segundo Tenroller (2008). Apesar disso, há uma grande carência de investimento nessa área e os atletas reclamam da falta de recurso e incentivo principalmente fora do ambiente escolar. A mídia que é uma das principais portas de divulgação do esporte e disseminação de uma cultura esportiva, pouco fala do handebol e dificilmente o transmitem em rede aberta (TENROLLER, 2008).

Segundo Stuart (2008), o esporte tem sua manutenção efetivada através da influência da mídia, esta não está envolvida apenas na sua transmissão, mas também na produção, transformação e ressignificação.

O esporte como um todo é influenciado há muito tempo por mudanças gerais que ocorrem na sociedade, com o crescimento do tempo livre das pessoas ou no caso das modalidades esportivas, pelo desenvolvimento econômico através do marketing, que utiliza o esporte como ferramenta de divulgação de diversos produtos (COSTA, 2004).

Diante disso, uma área de investigação importante é identificar e entender quais os fatores que limitam esses atletas a seguirem carreira no handebol, pois por apresentar um número considerável de praticantes no período escolar seria uma oportunidade para que esses jovens atletas seguissem carreira no esporte e obtivessem sucesso.

Com isso, justifico o motivo para a elaboração dessa pesquisa no item, a seguir.

1.1 JUSTIFICATIVA

O motivo dessa pesquisa, primeiramente surgiu, por eu ter praticado o handebol durante meu ensino fundamental e médio, e mesmo gostando do esporte e tendo bons resultados, tive que deixar os treinos e minha equipe. Com isso, surgiu o interesse de entender se os motivos que me levaram a desistência do esporte, eram semelhantes com o de outros atletas da modalidade, e assim entender por que o handebol, um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras, não consegue manter seus praticantes.

Um estudo feito por Tenroller (2008) mostra que vem crescendo o interesse pela prática do handebol nas escolas brasileiras, sendo considerado o esporte mais praticado nesse ambiente. Com isso, o handebol vem mostrando bons resultados no cenário esportivo brasileiro. Nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, a Seleção brasileira feminina conseguiu se classificar para as eliminatórias após garantir o primeiro lugar na fase de grupos, sendo o melhor desempenho da modalidade na história dos Jogos Olímpicos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL, 2018).

Devido ao crescimento da prática nas escolas brasileiras, principalmente nas de ensino fundamental e médio, e, da dificuldade visível de continuidade no esporte, vê-se a necessidade de um estudo para investigar as principais causas desse problema.

1.2 PROBLEMA E HIPÓTESE

Com base no que foi apresentado na introdução do presente projeto, o problema que se coloca é: por que o handebol, um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras, não consegue manter seus praticantes após a conclusão do ensino médio?

No presente estudo a hipótese estabelecida é: a falta de patrocínio, o pouco interesse da mídia e a falta de locais para treinamento são os principais fatores limitantes para a continuidade da prática do handebol.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar por que o handebol, um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras, não consegue manter seus participantes após a conclusão do ensino médio.

1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever os motivos para a desistência após conclusão do ensino médio;
- b) Entender o cenário esportivo do handebol na atualidade;
- c) Identificar a influência da mídia no handebol.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPORTE E SOCIEDADE

Neste tópico será abordado as diferentes definições de esporte para autores em diferentes épocas e a influência do mesmo na sociedade.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983; 1990), define o esporte como um espaço estrutural de práticas sociais, chamado de campo, onde as posições dos agentes sociais são estabelecidas a partir da concorrência e da disputa por objetos e elementos de distinção.

Georges Magnane (1964), entende o esporte como uma atividade do lazer, cuja predominância é o esforço físico, praticada competitivamente, comportando regulamentos e instituições específicas, além de ser suscetível a transformações profissionais.

Para o sociólogo alemão Norbert Elias juntamente com o sociólogo inglês Eric Dunning, o esporte:

[...] seja ele qual for, é uma actividade de grupo organizada, centrada num confronto entre, pelo menos duas partes. Exige esforços físicos de certo tipo e é disputado de acordo com regras conhecidas, incluindo, onde se revelar apropriado, regras que definem os limites autorizados de força física. O grupo de participantes é organizado de tal maneira que em cada encontro ocorre um padrão específico de dinâmica de grupo um padrão que é flexível, umas vezes mais, outras vezes menos, e, por isso, variável e, de preferência, não inteiramente previsível no seu curso e nos seus resultados (Elias; Dunning, 1995: 232).

Para Betti (2002), o esporte é uma ação social institucionalizada, regrada, que se desenvolve com base lúdica em forma de competição, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde.

Para Marchi Jr (2014), o esporte é compreendido como um fenômeno processual físico, social, econômico, cultural historicamente construído, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, e que na contemporaneidade tem se popularizado globalmente redimensionando seu sentido pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização. Ele propõe um novo estágio de leitura, análise, interpretação e correlações do esporte

através do modelo analítico dos 5 "E"s: emoção, estética, ética, espetáculo e educacional.

Podemos ver que há uma infinidade de conceitos e com isso podemos definir que o esporte é um termo polissêmico ao referir-se a realidades sociais variadas e complexas (Brohm, 1976).

Já no Brasil, o esporte se caracteriza como uma política para poucos, pois as classes dominantes apenas reconheciam a prática esportiva quando seus interesses promoviam a nação, como em épocas que ocorrem os megaeventos esportivos e dessa forma, construiu-se uma concepção de que a política do esporte deveria ser massificada segundo os interesses do fomento ao esporte olímpico. (ESPORTE E SOCIEDADE, 2004).

O esporte de rendimento juntamente com as grandes competições como as Olimpíadas, são capazes de influenciar a conjuntura política. Uma das principais formas de divulgar essas grandes competições, é através da mídia televisiva. Vaz (1999, p.100) afirma que a mídia televisiva tem como preocupação central dois "passatempos", quando transmite: um relacionado à especulação de limites humanos como recordes, marcas e pontos; e a comparação das performances entre homens e mulheres, atribuindo ao sexo masculino o paradigma "superior" (ESPORTE E SOCIEDADE, 2004).

2.2 BREVE HISTÓRICO DO HANDEBOL

O handebol possui diferentes versões a respeito de sua origem. Segundo Hubener e Reis (2005), ele foi praticado pela primeira vez na Dinamarca, no ano de 1897 e sua evolução inicia-se na década de 1910, com o surgimento do Handebol a 11. Esta forma de jogar começou a ser praticada através da iniciativa de alguns professores de educação física alemães, que o criaram a partir do 13 Raffball e do Konrad Koch. Karl Schelenz, lançou o Handebol na Europa e apresentou melhorias nas regras do jogo.

Segundo o livro "Regras Oficiais de Handebol" (1995-1997) quem levou o handebol para o campo, foi o alemão Hirschmann, que na época era secretário da Federação Internacional de Futebol. O livro também relata que o período da I Guerra

Mundial (1915 -1918) foi decisivo para o desenvolvimento do handebol, descrevendo a história do professor de ginástica berlinense Max Heiser, que criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do Torball e, quando o público masculino começou a praticá-lo, o campo foi aumentando para as medidas do futebol.

Essa forma de praticar o handebol não durou muito tempo e muitas são as versões para isso, como por exemplo, a falta de espaço para a prática, pois a preferência pelo futebol era maior no campo, fazendo com que os praticantes optassem pela prática do handebol de salão que além de diminuir a disputa de espaço com o futebol, tornava o jogo mais veloz. Podemos então considerar que o Handebol de salão surgiu em 1924, na Suécia. (REGRAS OFICIAIS DE HANDEBOL, 1997).

Francisco Homas mostra outra versão da história no livro “Manuales para especialistas de La organizacion juvenil Española – Balonmano”. Segundo o autor, o jogo praticado na Dinamarca foi desenvolvido por Donés Holger Nielsen, que introduziu o jogo Haandbold no Real Colegio de Ordrup. Sendo que em 1911 o jogo teve maior aceitação e, em 1934, aconteceu um 16 congresso internacional em Estocolmo – Suécia, para divulgar as regras. (Homas, 1972).

Segundo Ferreira (s/d), o principal motivo para o crescimento da modalidade foi a sua inclusão nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, sendo ainda praticado na especialidade de campo. Outro motivo foi a criação da Federação Internacional que acarretou no desenvolvimento e propagação da modalidade pela Europa e pelo mundo. Dessa forma, foram realizados vários campeonatos pelo mundo, como por exemplo, a Copa Latina de Handebol, na qual o Brasil participou, divulgando publicações sobre a modalidade e enviando técnicos aos países que estavam começando a praticar.

No retorno das Olimpíadas, o handebol surgiu de forma diferente. As partidas começaram a ser disputadas em ginásios com sete jogadores para cada lado, e a prática nos campos de futebol foram extintas, pois com os invernos rigorosos na Europa, os campos ficavam cobertos por neve, o que obrigava a paralisação das partidas por um longo período.

Nos Jogos de 1972, o handebol foi definitivamente elevado à modalidade olímpica e incorporado ao programa da competição. No início apenas o naipe

masculino disputaram medalhas e nos Jogos Olímpicos de Montreal, no Canadá, em 1976, o handebol foi aberto também para o naipe feminino.

Segundo Soares (2010), o handebol é um esporte coletivo, de grande aceitação pela sua facilidade, e por isso possui um grande cunho social, que pode ser utilizado em programas de políticas públicas para a saúde, lazer, e recreação.

Entre os diversos estilos de esportes coletivos existentes no mundo, o handebol é considerado como um dos mais dinâmicos, vibrantes e veloz da atualidade. Como qualquer outro esporte, possui regras, técnicas e táticas que aprimoram os fundamentos utilizados para chegar ao objetivo do jogo que é fazer a maior quantidade de gols contra o adversário.

Dentro desse panorama passaremos agora a relatar a situação do handebol, no Brasil.

2.3 SITUAÇÃO ATUAL DO HANDEBOL NO BRASIL

Ferreira (s/d), relata que no Brasil, a prática começou na modalidade de campo através de clubes, nos quais os fundadores eram estrangeiros e de origem Israelita e Alemã, pelos anos de 1930/1932. Na época existiam no país alguns clubes nos quais o handebol era praticado, como por exemplo, o Clube Mocabi, depois chamado de Clube Ginástico Paulista que foi fundado em 1890, a Associação de Cultura Física, criada em 1889, e o Clube Germânico, atualmente conhecido como Esporte Clube Pinheiros, onde entre esses clubes eram realizados alguns campeonatos. Com o início da prática do Handebol de salão, por volta dos anos de 1950/1952, o Handebol de campo foi acabando, tendo seu último campeonato realizado em 1965. Foi em São Paulo que ocorreu a maior desenvolvimento do esporte, sendo que em 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol. Depois da realização dos Jogos Estudantis em 1969 o esporte se ampliou. (FERREIRA, s/d).

A história do handebol no Brasil ainda é recente, porém, podemos perceber sua popularização através da forma que o handebol é divulgado. Na Revista de Educação Física do Exército foram feitas algumas publicações sobre o handebol. Os artigos mais antigos foram publicados em 1939, com o título: HANDEBOL: regras.

Em setembro de 1941, foi publicado novamente um artigo com o mesmo título dos anteriores. O artigo “Táticas de Handebol de Salão – Defesa”, publicado em 1959, tinha como objetivo a divulgação do esporte e das táticas defensivas, e mostrar o desenvolvimento dos sistemas defensivos (MENDES, 1959, p. 10-12). No ano de 1964 foi publicado o artigo “Vamos ensinar hand-ball aos soldados? ”, esse também tinha como objetivo divulgar o esporte e demonstrar alguns jogos e algumas possíveis adaptações das quadras para a prática ser possível (ROCHA, 1964, p. 35-36).

O handebol ainda não tem a mesma visibilidade que o voleibol e futebol possuem junto à mídia, mas é um dos esportes mais praticados no Brasil, principalmente no ambiente escolar durante o ensino fundamental e médio. Porém, como já citado, existe pouco interesse da mídia e das empresas, e o país acaba não conseguindo avançar nesse esporte apresentando resultados não tão significativos contra as principais seleções do mundo (TENROLLER, 2006).

As principais competições de Handebol no Brasil são a Liga Nacional, a Copa do Brasil, os Jogos Abertos e os campeonatos regionais, onde o Campeonato Paulista é o que possui maior visibilidade, pois é transmitido por um canal fechado.

Através de um patrocínio da Petrobrás, o handebol foi transmitido em rede aberta e abriu portas para as equipes participarem de competições com grandes seleções (TENROLLER, 2006).

2.4 SITUAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Segundo Tubino (2001), o Esporte Educacional é estruturado pelo Esporte Escolar e Esporte Universitário. Dentro das Instituições de Ensino Superior, o esporte é oferecido aos alunos, privilegiando a participação de todos, em tese, e oportuniza o desenvolvimento integral do indivíduo, estando pautados nos quatro pilares que regem a educação mundial: Saber, Fazer, Ser e Conviver, para a formação de competências à cidadania plena, na busca da inclusão e transformação social (DELORS, 1998). Porém, existem também o cenário das competições, que vão desde participações em torneios internos, até competições estaduais, nacionais

e internacionais, e assim, o esporte se manifesta como um valioso produto para o público universitário (HATZIDAKIS, 2006).

Sendo assim, esporte passa a ter um lugar de destaque nos planejamentos das instituições, principalmente por resgatar os antigos Jogos Universitários Brasileiros – JUBS que foram substituídos pelas Olimpíadas Universitárias/JUBS e pela Liga do desporto universitário em 2004, promovendo retorno midiático e uma participação efetiva de um número maior de Instituições de Ensino Superior nas competições (MANDARINO, 2013).

Aparentemente, parece existir uma política de esporte favorável a captação de recursos de programas esportivos, principalmente pelo fato de o Brasil ter sediado os megaeventos recentemente, mas na prática, muitos projetos esbarram na burocracia do sistema ou até mesmo os que conseguem aprovação acabam não conseguindo empresas para financiar o projeto.

O principal campeonato universitário de handebol em São Paulo é o campeonato da FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes), disputado na cidade de São Paulo aos finais de semana no seu ginásio exclusivo. Há participação de equipes da capital paulistana além de algumas equipes do interior paulista.

Bonjardim, conclui que:

"handebol é uma modalidade desportiva praticada em todo o Brasil por ambos os sexos e que caminha para o seu grande destino: ocupar, neste país, os primeiros lugares em quantidade e qualidade" (Simões 2002, p. 4).

O JUBs é a maior competição universitária da América Latina, e para 2018 o objetivo é reunir mais de 15 mil atletas em 26 modalidades esportivas: Atletismo, Badminton, Basquete, Basquete 3x3, Beach Rugby, Beach Soccer, Futebol, Futebol 7, Futebol Virtual (FIFA), Futsal, Hand Beach, Handebol, Jiu Jitsu, Judô, Karatê, Kung Fu (Wushu), League of Legends, Luta Olímpica, Natação, Rugby Sevens, Taekwondo, Tênis, Tênis de Mesa, Vôlei, Vôlei de Praia e Xadrez. Em 2018 o JUBs veio com mais uma novidade para ampliar a participação das Universidades: Fase Estadual nas modalidades de Basquete, Futsal, Handebol, Vôlei, Atletismo, Natação, Judô, League Of Legends e Futebol Virtual – FIFA. A expectativa é contar com as principais universidades paulistas que até 2017 disputavam a Série Diamante do Campeonato Paulista Universitário: UNIP, UNG, UniSantAnna, USP, Mackenzie, UNIFAE, FECAF.

Campeões do Handebol de 2017 com vaga nas semifinais do JUBs Estadual: Handebol Feminino: UNICAMP, Handebol Masculino: Direito PUCSP.

Grande é a importância dos esportes universitários, pois muitos atletas ao saírem do colégio procuram locais para treinar determinadas modalidades com horários que não interfiram no seu tempo de estudo, sendo assim, a universidade seria uma grande porta para esse jovem não abandonar a prática esportiva.

2.5 HANDEBOL E A MÍDIA

O desenvolvimento das ações políticas e econômicas do esporte é reforçado pela mídia esportiva. Quanto mais oferece informações sobre determinados acontecimentos, mais o público aceita aquilo como verdadeiro. É por meio da popularidade dos grandes atletas esportivos, das informações e imagens sobre o esporte, e da combinação do sucesso com a imagem do produto, que o esporte torna-se interessante para a indústria midiática (WEIS, 1986; BETTI, 1997).

Portanto, entendemos que o esporte é uma mídia de audiência muito expressiva, atingindo muitas pessoas num evento de grande porte (SBRIGHI, 2005).

Sabemos também que o esporte é uma ferramenta utilizada para diversos fins sociais, psicológicos e financeiros, inclusive, para a tentativa de melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e isso também inclui a prática do handebol.

Segundo Malatesta, (2012), o Brasil é carente de grandes investimentos na área do handebol, podendo nem comparar o futebol que é sonho de muitos jovens, e não tem o mesmo cuidado que é dedicado ao Basquete que alavancou devido ao Novo Basquete Brasil (NBB) e o vôlei que vem mostrando sua força ano a ano, e lotando os ginásios, fruto de um grande investimento e uma ótima gestão.

Ele também levanta a questão: por que não existem investimentos e por que a mídia não fala sobre o handebol? Tendo em vista que a equipe feminina que vem subindo gradativamente e temos se não a melhor, umas das melhores goleiras do mundo e algumas jogadoras da seleção atuam em times do exterior.

O panorama muda quando discutimos o handebol masculino, tanto na seleção quanto em clubes grandes como Pinheiros, Metodista e Hebraica que investem em seus times, fato que, a maioria deles esta vestindo as cores do Brasil em disputas internacionais, porém todo esse processo não

faz que o Brasil seja grande, os jogadores daqui não estão preparados para enfrentar por exemplo a Alemanha que é uma força inquestionável no meio (MALATESTA, 2012).

Difícil encontrar alguém que não tenha jogado handebol até mesmo na educação física de sua escola, mas a linha do conhecimento se encerra aí, não existe divulgação das ligas da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) e nem de campeonatos mundiais. A mídia pouco fala do esporte, principalmente em rede aberta, canais fechados como a ESPN transmitem jogos e dão alguma atenção ao handebol e mesmo assim é pouco.

Um estudo feito por Costa et al. (2004), comparou o marketing do handebol com o marketing do futebol através das inserções de notícias nos jornais, e mesmo sendo um estudo mais antigo, podemos ter noção na grande diferença na divulgação dos dois esportes. Foi feito um levantamento de quantas notícias eram publicadas sobre o handebol e o futebol em quatro jornais, sendo dois da região de Americana (O Liberal e Jornal Todo Dia) e dois com circulação nacional (O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo) durante os meses de setembro e outubro de 2004. Os resultados da pesquisa estão descritos na tabela a seguir:

TABELA 1 - O MARKETING DO HANDEBOL EM RELAÇÃO AO FUTEBOL NOS JORNAIS

Jornais	Número de inserções		Percentual (%)	
	Futebol	Handebol	Futebol	Handebol
O Estado de São Paulo	105	2	98.98	1.01
Folha de São Paulo	124	0	100	0.0
O Liberal	82	6	93.25	6.74
Todo Dia	210	0	100	0.0
TOTAL	521	8	98.49	1.51

FONTE: COSTA et. al (2004)

Podemos ver que o número de notícias sobre o handebol nos jornais analisados é muito inferior ao do futebol e de certa forma isso expressa a cultura esportiva do Brasil.

Segundo Gonçalves (2010), o sucesso do Real Madrid se dá a partir de seu elenco e das fortes receitas com televisão e marketing. A TV também é o maior financiador do segundo colocado, o Barcelona, respondendo por impressionantes 43% das entradas totais, percentual que foi de 40% no Madrid, 36% no Manchester

United, apenas 24% no Bayern Munich e 34% no Arsenal, para ficar entre os 5 primeiros, apenas.

Na pesquisa realizada pela Revista Observatório da Mídia Esportiva, Pires (2007), comparou a distribuição das matérias por modalidades esportivas em redes emissoras da televisão, nos canais RBS TV e Rede TV Sul. O handebol ficou muito atrás dos demais esportes, aparecendo em (1,47%) dos jornais ficando atrás de esportes que possuem pouca tradição no país, e alguns que nem são ditos como esportes olímpicos, como Punhobol (4,41%) e Tiro ao prato (4,41%).

TABELA 2 – MODALIDADES ESPORTIVAS

Modalidades esportivas	RBS TV		Rede TV Sul		Total	
	N	%	N	%	N	%
1. Voleibol	02	11,76	07	13,72	09	13,23
2. Natação	03	17,64	05	9,80	08	11,76
3. Futsal	02	11,76	06	11,76	08	11,76
4. Ginástica Artística	-	-	08	15,68	08	11,76
5. Atletismo	02	11,76	02	3,92	04	5,88
6. Ciclismo	03	17,64	-	-	03	4,41
7. Bolão	01	5,88	02	3,92	03	4,41
8. Bolão 23	-	-	03	5,88	03	4,41
9. Vôlei de praia	01	5,88	02	3,92	03	4,41
10. Triatlo	-	-	03	5,88	03	4,41
11. Punhobol	-	-	03	5,88	03	4,41
12. Tiro ao prato	02	11,76	01	1,96	03	4,41
13. Judô	01	5,88	02	3,92	03	4,41
14. Tênis	-	-	02	3,92	02	2,94
15. Handebol	-	-	01	1,96	01	1,47
16. Tênis de mesa	-	-	01	1,96	01	1,47
17. Bocha	-	-	01	1,96	01	1,47
18. Karatê	-	-	01	1,96	01	1,47
19. Xadrez	-	-	01	1,96	01	1,47
Total	17	100	51	100	68	100

FONTE: PIRES (2007)

O handebol vem se desenvolvendo e crescendo mais a cada ano, obtendo bons resultados para o cenário esportivo brasileiro, porém, ainda não conseguiu atingir a mesma popularidade de outros esportes (PADRÃO, 2005), pois a mídia pouco divulga e transmite o handebol, e isso faz com que ele perca espaço para outros esportes que são mais populares, como o futebol e vôlei por exemplo.

2.6 TRADIÇÃO CLUBÍSTICA BRASILEIRA

Segundo Rocco Jr, (2007) os clubes geram uma receita anual de aproximadamente US\$ 182 milhões no Brasil, valor muito abaixo quando comparado com os principais centros europeus e clubes ingleses, que obtêm uma receita anual de US\$ 1 bilhão, sendo que só na Itália, o valor chega a US\$ 700 milhões e, na Espanha, a US\$ 580 milhões.

No Brasil os modelos de transformação dos clubes em empresas ainda refletem as particularidades da estrutura “clubística” do país, ainda “amadora”, mas na Inglaterra, por exemplo, as agremiações futebolísticas já são empresas desde a sua fundação. Como sociedades comerciais, os clubes ingleses contam com vários profissionais, desde acionistas, contabilidade auditada e executivos remunerados que são cobrados pelos resultados que apresentam, podendo ser demitidos a qualquer momento pelos donos dos times (ROCCO JR, 2007).

O futebol é considerado o esporte de maior alcance global do mundo e movimenta grande parte dos valores citados acima. Apenas a venda dos direitos de transmissão para a Copa do Mundo de 2006, atingiu cerca de US\$ 1,7 bilhão pago à FIFA por emissoras de televisão de todo o mundo para a exibição do campeonato (ROCCO JR, 2007).

Segundo Gonçalves (2010), o clube Real Madrid, de Florentino Peres por exemplo, atingiu 401,4 milhões de euros e tornou-se o primeiro clube a ultrapassar essa marca. Segundo a Deloitte, é também o primeiro clube do mundo a atingir essa receita em qualquer esporte.

Podemos ver a importância que um clube gera para um esporte. Como já citado, o Brasil é falho em sua gestão, o que acaba dificultando um desenvolvimento satisfatório para o esporte. Para o handebol acaba sendo ainda mais complicado,

pois mesmo tendo muitos adeptos, ainda fica muito atrás do futebol no quisito reconhecimento.

Diante da necessidade de modernização da gestão dos clubes de futebol do Brasil, viu-se a necessidade de criar uma legislação (leis) que transformasse as agremiações futebolísticas em sociedades comerciais. A primeira delas, Lei nº 8.672/1993, também conhecida como Lei Zico, facultava aos clubes e às confederações transformarem-se em sociedade comercial. A lei também determinava que os clubes controlassem a maioria de seu capital com direito a voto ou então que contratassem uma sociedade comercial para administrar suas atividades. Anos depois, entrou em vigor a Lei nº 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé, que revogou a Lei Zico e, então, passou a obrigar aquilo que era facultativo.

Porém, em razão de uma série de medidas provisórias, a transformação dos clubes de futebol em sociedades comerciais voltou a ser facultativa (ROCCO JR, 2007).

Diferente do Brasil, os clubes europeus estão mais preocupados com seus recursos pessoais do que com o patrimônio do clube que gerenciam. A situação tem cada vez mais provocado nas agremiações esportivas brasileiras um alto índice de endividamento, o que dificulta atração de investidores interessados em se associarem. A falta de profissionalismo e a ausência de transparência na administração dos recursos financeiros dos clubes também dificultam a adoção de um modelo empresarial de gestão (ROCCO JR, 2007).

2.7 ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA

Segundo Barra Filho e Garcia (2008), alguns autores relatam que algumas das principais causas que levam um atleta ao abandono de um esporte em geral são: conflitos de interesse, falta de tempo, estudos, estresse competitivo, pequena participação nas competições, lesões, falta de diversão e falta de sucesso e habilidade. Carmo, et. al, (2008), relata que no esporte de rendimento existe uma exigência do atleta se dedicar em tempo integral, e se isso não ocorre o abandono torna-se consequência.

Um estudo feito por Menocin Junior (2003) apud Carmo, et al. (2008) mostra que o técnico tem grande influência no comportamento do atleta. Os motivos que levam um adulto a abandonar o esporte são diferentes de um adolescente. Para o adulto os motivos levam em consideração o seu desempenho e sua motivação, em função de resultados não satisfatórios. Mas se tratando do relacionamento com o técnico, os autores relatam que tanto o atleta adulto e adolescente podem abandonar a prática de um esporte se o relacionamento com o técnico estiver comprometido.

No Brasil, notamos que a categoria esporte de rendimento é o que mais recebe verbas, porém depende sempre de um bom resultado, e quando isso não ocorre, os recursos acabam sendo cortados e por consequência pode ocorrer o abandono do atleta em uma determinada modalidade (CARMO, et. al, 2008).

No ano de 2013, o Ministério do Esporte realizou uma pesquisa em todo o território brasileiro. Este estudo recebeu o nome de Diagnóstico Nacional do Esporte, que ilustrou os principais motivos que levaram as pessoas a abandonarem a pratica esportiva e/ou atividades físicas, na imagem a seguir:

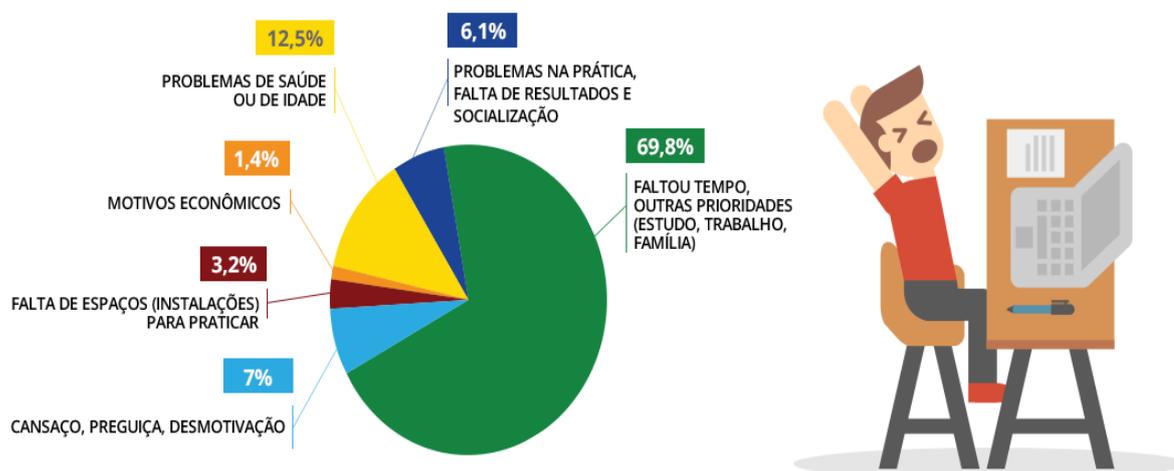


FIGURA 1 – MOTIVOS QUE LEVARAM AS PESSOAS A ABANDONAREM A PRÁTICA ESPORTIVA E/OU ATIVIDADES FÍSICAS

FONTE: Ministério do Esporte (2013)

O maior percentual foi por falta de tempo, outras prioridades, estudo, trabalho e família, entre as idades de 16 a 24 anos, justamente a idade em que normalmente o jovem atleta sai do ensino médio.

Abandono da prática esportiva por idade:

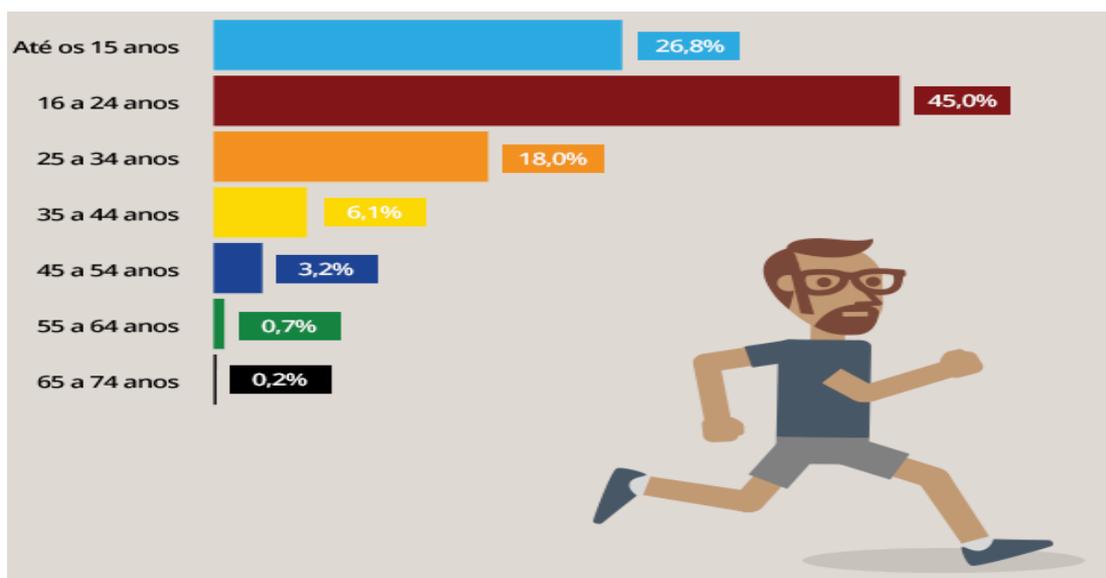


FIGURA 2 – ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA POR IDADE

FONTE: Ministério do Esporte (2013)

Em 2013, o handebol foi o sexto colocado no quesito abandono da modalidade, como ilustrado na imagem abaixo:



		Respostas Masculinas	Respostas Femininas
49,8%	Futebol	76,6%	21,8%
21,4%	Voleibol	5,4%	38,1%
4,5%	Academia	2,3%	6,8%
3,8%	Correr	1,9%	5,8%
3,5%	Natação	2,3%	5,0%
3,4%	Handebol	1,3%	5,5%
2,4%	Ginástica	0,2%	4,8%
2,2%	Futsal	1,6%	2,8%
1,5%	Basquetebol	1,0%	2,0%
1,3%	Capoeira	1,3%	1,3%
1,3%	Artes Marciais	2,0%	0,7%
1,2%	Ciclismo	1,2%	1,1%
0,7%	Queimada	-	1,4%
0,5%	Judô	0,6%	0,5%
0,5%	Tênis	0,5%	0,6%
0,4%	Boxe	0,3%	0,4%
0,2%	Balé	-	0,4%
0,2%	Kung Fu	0,2%	0,1%
0,2%	Karatê	0,2%	0,2%
0,1%	Body Board	0,1%	-
0,1%	Xadrez	0,2%	-
0,1%	Cancagem	0,1%	-
0,1%	Cavalgada	0,1%	-
0,5%	Não respondeu	0,5%	0,7%

FIGURA 3 – ABANDONO POR ESPORTE

Fonte: Ministério do Esporte (2013)

No nosso cenário esportivo, vemos que o handebol ainda não é tão reconhecido fazendo com que os atletas procurem outras formas para se sustentar, explicando assim o abandono da modalidade.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e possui um caráter descritivo.

A pesquisa de natureza qualitativa é usada para interpretar falas e/ou depoimentos colhidos através de entrevistas com o objetivo de obter um significado para uma determinada situação. O método qualitativo é realizado em um ambiente natural e o pesquisador é o principal instrumento para coleta e análise dos dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Já a pesquisa de caráter descritivo caracteriza-se pela formulação de questões diretas para uma amostra de sujeitos através de um roteiro previamente elaborado. Tem por objetivo a identificação de opiniões, valores, condutas, vivências, etc. (CRESWELL; CLARK, 2013).

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa foram 30 ex-atletas escolares de handebol de ambos os sexos sendo 17 mulheres e 13 homens do Estado do Paraná.

3.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Ex-atletas escolares de handebol de ambos os sexos maiores de 18 anos.

3.2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos, os ex-atletas que durante a pesquisa não responderem ao questionário por completo e que não tenham praticado o handebol no ensino médio.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Os ex-atletas de handebol foram convidados e esclarecidos a participar da presente pesquisa de forma voluntária via contato redes sociais.

3.3.1 INSTRUMENTOS

Questionário formulado pela pesquisadora para ex-atletas de handebol, maiores de 18 anos e que tenham vivenciado o handebol no ambiente escolar, com o objetivo de entender os principais motivos que os levaram a abandonar o esporte após a conclusão do ensino médio. O questionário possui 8 perguntas abertas e fechadas e os entrevistados levaram cerca de 10 minutos para responder o questionário por completo.

3.3.2 PROCEDIMENTOS

Foram feitos contatos via redes sociais para aplicação do questionário e coleta de dados, através da ferramenta Google Formulários. Foram selecionadas 3 equipes de handebol do estado do Paraná e feito o contato com os técnicos de cada equipe para obter o contato dos ex-atletas para a aplicação do questionário.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Um risco possível, pode ser o constrangimento dos entrevistados ao responderem o questionário, e para minimizar este risco, os ex-atletas não serão identificados. Como benefício os participantes poderão fazer uma reflexão sobre os motivos que os levaram a abandonar a prática do handebol após a conclusão do ensino médio e, dessa forma, receberão a pesquisa concluída e poderão comparar os motivos com os outros participantes.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados com base no referencial teórico. Para a demonstração dos resultados, foi utilizada a ferramenta Excel para a formulação dos gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender os resultados primeiramente iremos apresentar os dados referente as respostas dos ex-atletas de cada uma das perguntas, e, junto com cada gráfico, iremos discutir os respectivos dados.

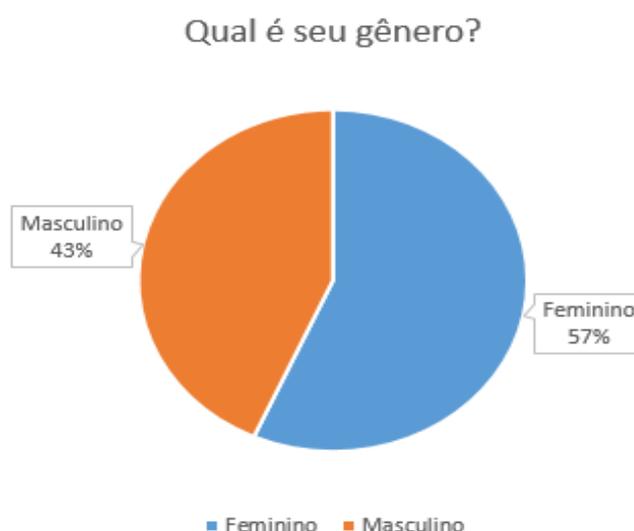


GRÁFICO 1 – SEXO

FONTE: O autor (2018)

As atividades físicas são praticadas entre o público masculino e feminino em meio à sociedade. Desde os primórdios das aulas de educação física escolar as atividades já eram tratadas de maneira diferenciada entre os sexos, pois as meninas eram consideradas frágeis, delicadas, e os meninos, ousados, e suas atividades consistiam em agressividade e em embate (WEIRICH, 2014).

Sendo assim, o handebol por ser um esporte de contato físico, espera-se um público maior de praticantes do sexo masculino. Porém, podemos ver que 57% dos entrevistados são mulheres e 43% são homens. Isso indica que o handebol é um esporte que agrada tanto o público feminino quanto o masculino. Nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, a Seleção brasileira feminina conseguiu se classificar para as eliminatórias após garantir o primeiro lugar na fase de grupos, sendo o melhor desempenho da modalidade na história dos Jogos Olímpicos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL, 2018).

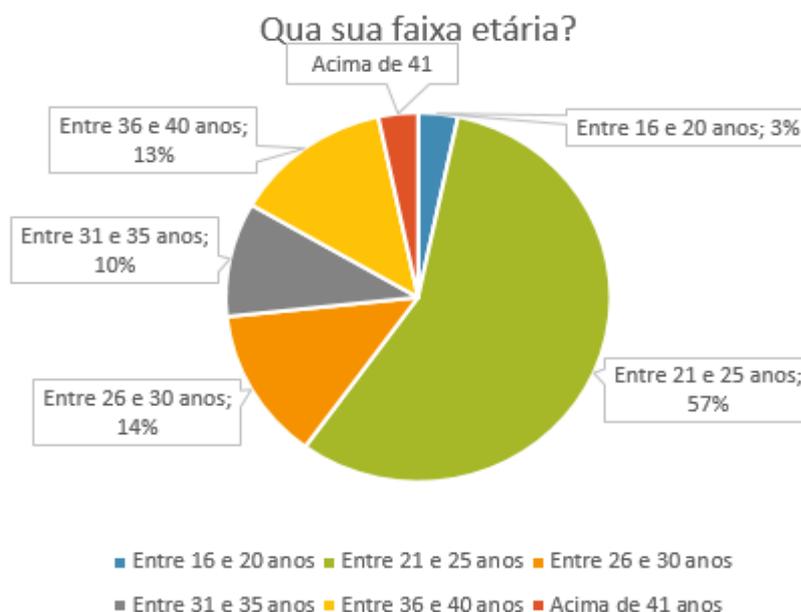


GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA

FONTE: O autor (2018)

17 dos 30 entrevistados têm entre 21 e 25 anos de idade, que corresponde a 57% do total, e foi uma idade interessante para obter as respostas, pois é a idade em que a maioria saiu há pouco tempo do ensino médio e estão ingressando na universidade.

Levando em consideração que a maioria tenha saído do ensino médio em 2014, um ano após o Brasil ter levado a medalha de ouro com o time feminino no Mundial da Sérvia, esperava-se que o esporte tivesse maior reconhecimento da mídia e uma maior valorização do esporte em geral, mas, infelizmente, o país campeão do Mundial de Handebol de 2013 é o mesmo que apresenta, na Confederação da modalidade, um presidente cuja gestão é alvo de 50 denúncias apresentadas pelo Ministério Público e por outro lado, na mídia, trata-se do patinho feio entre os esportes coletivos de quadra, com escassa visibilidade, afirma Lucchetti, (2018).

Com isso, discutiremos a seguir a diferença na realidade da prática esportiva em escolas de rede pública e particular.

Você estudou em escola de rede:

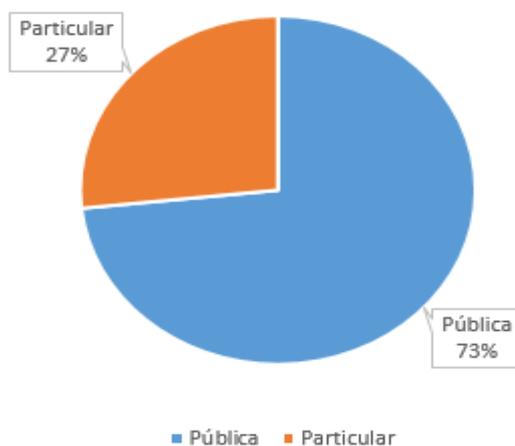


GRÁFICO 3 – REDE ESCOLAR

FONTE: O autor (2018)

73% estudaram em escolas públicas, isso demonstra a força do handebol nessa rede de ensino, pois é uma modalidade esportiva que necessita de poucos materiais e as escolas particulares normalmente têm mais opções de esportes a oferecer, como a natação, o vôlei e a ginástica.

A pesquisa realizada pelo Portal da Educação Física (2018), sobre “O maravilhoso mundo da Educação Física em escolas particulares”, fez o levantamento de três colégios renomados, em cidades diferentes do país, para mostrar como se oferece a educação física nesses locais considerados privilegiados de colégios particulares. Um deles foi o Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba, que é uma das escolas mais caras do país, segundo o site da revista Forbes Brasil, e conta com uma excelente estrutura para a prática de esportes. A educadora entrevistada do colégio, relatou que os professores e alunos do Colégio Suíço-Brasileiro, são favorecidos por contarem com uma boa estrutura e pelo fato de terem poucos alunos por classe, cerca de 25.

Já nas escolas públicas essa realidade é um pouco diferente. Segundo Silveira (s/d), é observado um certo comodismo nas aulas ministradas de educação física pelos professores, que pode estar ligado à baixa remuneração, falta de

estrutura, material didático, falta de uma formação continuada e, principalmente, de reconhecimento por parte da comunidade e da própria escola.

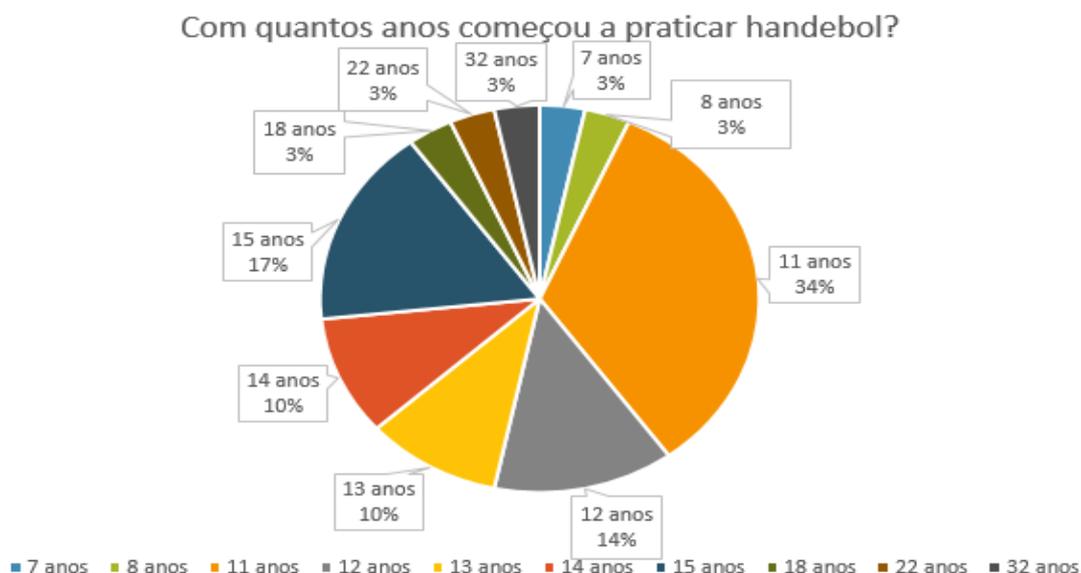


GRÁFICO 4 – IDADE QUE COMEÇOU A PRATICAR O HANDEBOL

FONTE: O autor (2018)

Utilizaremos como base o modelo de desenvolvimento motor de Gallahue, que é baseado em uma ampulheta heurística que representa o aspecto descritivo do desenvolvimento motor durante a vida do indivíduo em desenvolvimento típico (GALLAHUE, 2005), para demonstrar que a maior parte dos entrevistados se encaixam nas orientações de iniciação esportiva, e, infelizmente, acabam abandonando a prática do handebol no momento em que seus movimentos estão especializados de acordo com as características do handebol.

Este modelo é dividido em quatro fases, sendo denominadas: fase motora reflexiva, fase de movimentos rudimentares, fase de movimentos fundamentais e fase de movimentos especializados. A última fase do Modelo da Ampulheta é na qual a criança passa por 3 estágios: transitório, de aplicação e de utilização permanente. O estágio de aplicação acontece entre 11 e 13 anos, no qual a criança enfatiza a forma, habilidade e precisão do desempenho motor, sendo um período propício para refinar e usar habilidades mais complexas em jogos, atividades de

liderança e esportes escolhidos. O estágio de utilização permanente se inicia aos 14 anos e se estende por toda a vida, sendo caracterizado por um período de utilização do repertório de movimentos adquiridos pelo sujeito durante a vida (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Você recebia algum tipo de auxílio financeiro durante o tempo em que praticava o handebol na escola para viajar em competições?



GRÁFICO 5 – AUXÍLIO FINANCEIRO

FONTE: O autor (2018)

Ao perguntar se os ex-atletas recebiam algum auxílio financeiro durante viagens competitivas, 28 que corresponde 93% entrevistados alegaram que não recebiam nenhum auxílio e em análise das respostas vemos que os únicos que receberam eram os 2 ex-atletas que estudaram em escola de rede particular. Com isso, notamos que o incentivo a continuar a prática do esporte é maior na rede de escolas privadas, pois com auxílio financeiro, o atleta participa de competições e tem maior chance de se destacar.

O atleta não participando de competições faz com que seu nível de performance fique prejudicado, pois em um esporte de rendimento e contato, a competição é necessária para adquirir experiência.

Isso explica porque muitos acabam abandonando a prática e como já citado, Carmo et al (2008), explica que no Brasil, a categoria esporte de rendimento é o que mais recebe verbas, porém depende sempre de um bom resultado, e quando isso

não ocorre, os recursos acabam sendo cortados e por consequência pode ocorrer o abandono do atleta em uma determinada modalidade (CARMO, et al. 2008).

Além do ambiente escolar, você treinava em outro local?

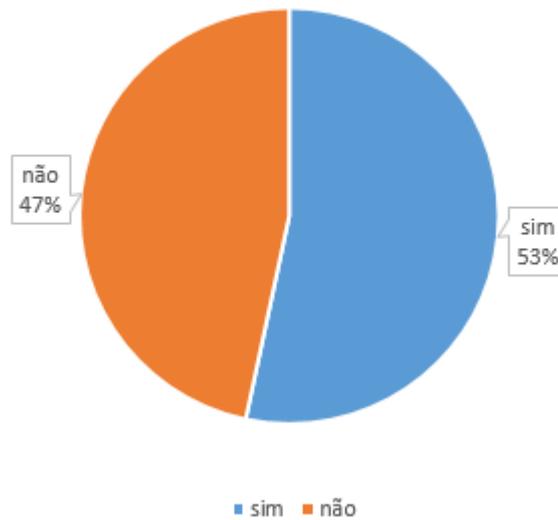


GRÁFICO 6 – LOCAL DE TREINO

FONTE: O autor (2018)

16 dos 30 entrevistados treinavam em outros locais além da escola sendo que 88% alegaram que treinavam em ginásios esportivos de suas cidades correspondentes, 6% na academia e 6% em clube. Discutiremos com maior detalhe no gráfico a seguir.

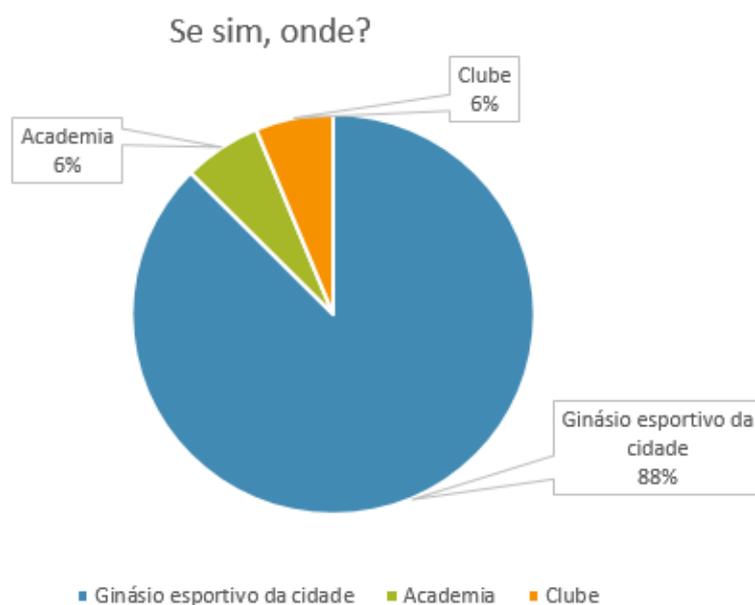


GRÁFICO 7 – QUAIS LOCAIS

FONTE: O autor (2018)

Segundo o Diagnóstico Nacional de Esportes de (2013), 61% das pessoas costumam praticar seus esportes favoritos em instalações esportivas (ginásios) tanto público como privado, confirmando a resposta dos 88% dos entrevistados, porém, os ex-atletas também relataram que quando o espaço é público, acaba ocorrendo uma disputa de horários com outras modalidades.

Clube APCEF, Clube Círculo Militar do Paraná, Clube Curitiba, Clube Duque de Caxias, Clube Nikey, Clube Santa Mônica, Clube Thalia e Clube Urca, são clubes da região de Curitiba PR, e nenhum deles oferecem treinos/horários para a prática de handebol. Aqui entendemos como o handebol poderia continuar com seus praticantes se os clubes oferecessem horários/treinos, pois como já citado, os clubes brasileiros ainda não atingiram um modelo de gestão mais profissional como os modelos dos clubes europeus por exemplo.

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Handebol (2018), o Brasil tem atletas e talentos, mas tem clubes de menos.

Isso acaba dificultando um desenvolvimento satisfatório para o esporte, pois mesmo o handebol tendo muitos adeptos, ainda fica muito atrás de outras modalidades esportivas como o futebol e o vôlei no quesito reconhecimento.

Por que você abandonou a prática do handebol após a conclusão do ensino médio?

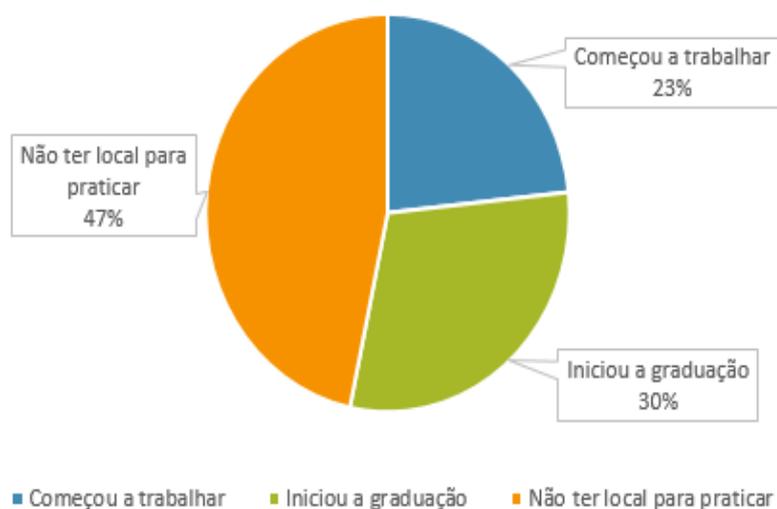


GRÁFICO 8 – ABANDONO DA PRÁTICA

FONTE: O autor (2018)

Na pergunta sobre os motivos que levaram os ex-atletas a abandonarem a prática do handebol, as respostas com maiores percentuais foram pela razão de ingressarem no ensino superior, começarem a trabalhar e por não haver locais com treinos que não sejam do público escolar, confirmando assim os dados do Diagnóstico Nacional de Esportes de 2013. Aqui entendemos como o esporte universitário poderia diminuir esse índice, pois além da maioria das universidades terem ginásios esportivos, os atletas poderiam conciliar suas horas de estudo e de treino já estando na universidade.

Como você vê o cenário para jovens que pretendem seguir carreira no handebol?

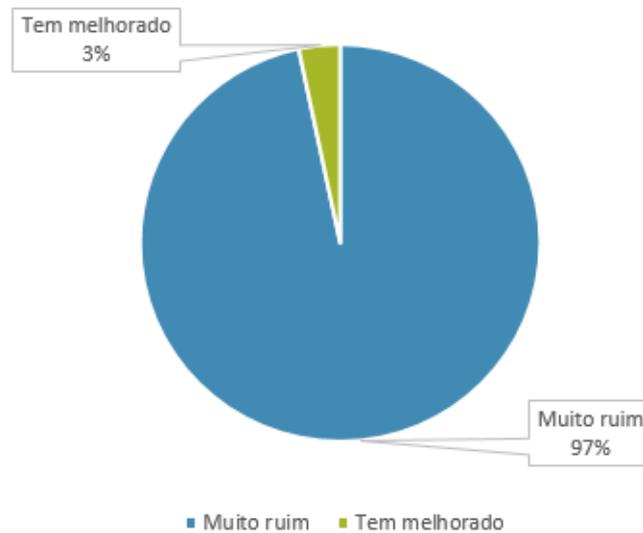


GRÁFICO 9 – CENÁRIO NACIONAL

FONTE: O autor (2018)

29 dos 30 ex-atletas alegaram que o cenário para seguir carreira no handebol é muito ruim, e, justificaram que por ele ser pouco reconhecido, e, por não haver recursos e incentivos, acaba dificultando se locomover para competições e tentar um reconhecimento, e com isso, acabam trabalhando em outras áreas confirmando a fala de MALATESTA (2012), que diz que o Brasil é carente de grandes investimentos na área do handebol, em comparação ao futebol, e não tem o mesmo cuidado que é dedicado ao Basquete que alavancou devido ao Novo Basquete Brasil (NBB) e o vôlei que vem mostrando sua força ano a ano, e lotando os ginásios, fruto de um grande investimento e uma ótima gestão.

Quais fatores você julga necessários para que o handebol ganhe mais reconhecimento e espaço no país?

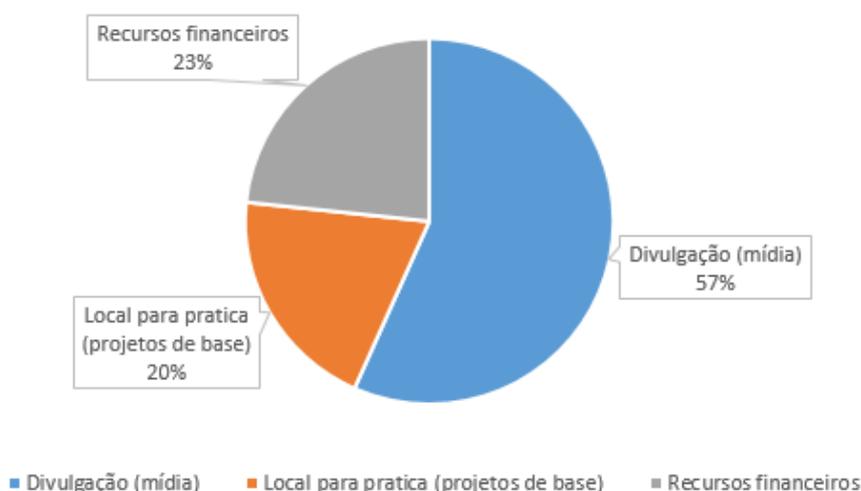


GRÁFICO 10 – FATORES NECESSÁRIOS

FONTE: O autor (2018)

Ao perguntar sobre quais fatores julgavam necessários para que o handebol ganhe mais reconhecimento e espaço no país, os ex-atletas apontaram que seria necessário um investimento maior nas equipes de base e uma maior valorização da mídia para o esporte.

O futebol tem um número de inserções em jornais muito acima de outros esportes e quando comparado ao handebol, esse número é muito baixo, como vimos no estudo de COSTA et. Al (2004). Também vimos que o desenvolvimento das ações políticas e econômicas de um esporte é reforçado pela mídia esportiva e que é por meio da popularidade dos grandes atletas esportivos, das informações e imagens sobre o esporte, e da combinação do sucesso com a imagem do produto, que o esporte torna-se interessante para a indústria midiática (WEIS, 1986; BETTI, 1997).

5. CONCLUSÃO

O handebol é um esporte coletivo de grande aceitação pela sua facilidade, e por isso possui um grande cunho social.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do cenário esportivo brasileiro em relação ao handebol, e com isso, concluímos que ele é um esporte de grande aceitação, principalmente na rede de escolas públicas, pois necessita de poucos materiais para a prática. Porém, com o questionário foi possível entender que os atletas acabam abandonando a prática por estarem saindo do ensino médio e ingressando numa nova realidade que é o mercado de trabalho e a vida universitária, e quando o esporte não oferece locais para a prática, nem incentivo financeiro, acaba dificultando a permanência no esporte.

Aparentemente, parece existir uma política de esporte favorável a captação de recursos de programas esportivos, principalmente pelo fato de o Brasil ter sediado os megaeventos recentemente, mas na prática, muitos projetos esbarram na burocracia do sistema ou até mesmo os que conseguem aprovação acabam não conseguindo empresas para financiar o projeto.

Dessa forma, a hipótese inicial foi confirmada, pois a maioria dos ex-atletas entrevistados relataram que a falta de patrocínio, o pouco interesse da mídia e a falta de locais para treinamento são os principais fatores que os limitam para continuar praticando o handebol.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que auxiliem no sucesso dos clubes esportivos e o retorno expressivo dos Jogos Universitários, pois ao concluir o ensino médio, o atleta fica sem opção de local para treinar.

Nesse sentido, os atletas poderão continuar treinando e se possível, obter sucesso profissional e bons resultados para o cenário esportivo brasileiro, atraindo assim a atenção da mídia e patrocinadores.

Um possível estudo posterior de grande relevância será uma análise do cenário esportivo do handebol depois da conquista do Mundial de 2013, tanto na divulgação do esporte, como a obtenção de recursos depois dessa conquista.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

BETTI, Mauro. **Esporte espetáculo e mídias: implicações para a qualidade da vida**. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

BROHM, J. **Sociologie Politique du Sport**. Paris: Ed. Dlarge, 1976.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução: Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

Confederação Brasileira de Handebol, 2018. Disponível em: <
<http://www.brasilhandebol.com.br/index.asp>>. Acesso em: 07/05/2017.

COSTA, Joyce. **O marketing do handebol em relação ao futebol nos jornais**, 2004. Disponível em: <
<https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/ccd2005/temalivre/joycecosta.pdf>>. Acesso em: 03/06/2018.

DELORS, JACQUES ET AL. **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 1998.

Diagnóstico Nacional do Esporte: a prática de esporte no Brasil, 2013. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> >. Acesso em: 31/10/2018.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

Esporte e Sociedade, 2004. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/227/modulo01EsporteSociedade.pdf?sequence=3>> Acesso em: 10/07/2018.

Estado da Internet Brasileira. Comscore. Fevereiro, 2011.

FERREIRA, Pedro. **Handebol de Salão**. São Paulo: Cia. do Brasil, 215p.

GALLAHUE, David; OZMUN, Jhon. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, Criança, adolescente adolescente e adulto**. 3ed., 2005.

HATZIDAKIS, G. **Deportes Universitarios Atlas del deporte en Brasil**. Rio de Janeiro. Brasil. p 1019- 1021.2006.

HOMAS, Francisco. **Manuales para Especialistas de La Organización Juvenil española - BALONCESTO – BALONMANO**, 1972.

HUBNER, Edgar; REIS, Cláudio. Handebol. In: DACOSTA, Lamartine (Org). **Atlas do Esporte no Brasil**. 2005, p. 281-284.

KOTLER, Philip; REIN, Irving; SHIELDS, Ben. **Marketing Esportivo: a Reinvenção do Esporte na busca de torcedores**, 2008.

Lance Imperdível: Um relato do esporte no Brasil. São Paulo: Junho, 2010.

LEI Nº 10.671, DE 15 DE MAIO DE 2003. **Estatuto da Defesa do Torcedor**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.671.htm>. Acesso em: 04/06/2017.

LUCCHETTI, Alessandro. **Portal da educação física: handebol nasce e morre na escola**, 2018.

LUCCHETTI, Alessandro. **Portal da educação física: o maravilhoso mundo da educação física em escolas particulares**, 2018.

MAGNANE, G. **Sociologie du Sport**. Paris: Gallimard, 1964.

MALATESTA, Afonso. **Dinâmica do Esporte**. Disponível em: <<http://dinamicadoesporte.blogspot.com.br/2012/05/handebol-e-o-seu-pouco-espaco-na-midia.html>>. Acesso em: 16/04/2017

MANDARINO, J. D. **Esporte e marketing nas IES: o caso dos gestores participantes das olimpíadas universitárias**. Revista SALUSVITA, Bauru. V. 32, n. 1. 63-85, 2013.

MANSUR, Thiago; ZANETTE, Rafael. **O marketing esportivo no Brasil**. IBME, 2012.

MARCHI JR., W. **Sacando” o Voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

MENDES, Lamartine B.. **Táticas de Handebol de Salão: defesa**; Revista de Educação Física do Exército; Rio de Janeiro, 1959, n.91, p. 10-12.

NETO, Melo. **Gestão de marcas no esporte**, 2006.

NUNES, Gleyson Juliano Barbosa. **O ensino do handebol nas escolas: formação de cidadãos para a vida e para a prática Esportiva**. Macapá AP, 2013. Disponível em:http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7004/1/2013_GleysonJulianoNunesBarbosa.pdf.

ROCHA, Vicente Leitão da. **Vamos Ensinar Hand-ball aos soldados?** Revista de Educação Física do Exército; Rio de Janeiro, 1964, n.93, p. 35-36.

ROCCO JR, Ary José. **Especial esporte e gestão:** clubes esportivos, 2007.

RUBIO, Katia. **Do olimpo ao pós-olimpismo:** elementos para uma reflexão sobre o esporte atual, 2002.

SBRIGHI, César. **Futebol:** já sabe qual o retorno do patrocinador, 2005.

SERRA, Rodrigo Aranda. **O handebol como prática social no ambiente escolar,** 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26642_13955.pdf
Acesso em: 29/08/2018.

SILVEIRA, Juliano. **A educação física nas escolas públicas e seus conteúdos:** uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho.

SOARES, A. S.; ALMEIDA, M. C. R. **Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos.** Momentum – Revista Digital de Educação Física. 2006.

STUART, Werlayne. **Ilusão em massa:** o papel da mídia no esporte, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/ilusao-em-massa-o-papel-da-midia-no-esporte.htm> Acesso: 20/04/2018.

TENROLLER Carlos Alberto, MERINO E. **Métodos e Planos:** Para o Ensino dos Esportes, 1 ed. Canoas, Editora da Ulbra, 2006.

TENROLLER, Carlos. **Handebol:** teoria e prática. Sprint, 2008.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte:** ênfase no esporteeducação. Maringá: Eduem, 2010.

WEIRICH, Katia Karina. **Atitude motoras de meninos e meninas durante um jogo de handebol na educação física,** 2014.

	Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física	

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ Anos.

1) Você estudou em escola: () Pública () Particular.

2) Com quantos anos e onde começou a praticar handebol?

3) Você recebia algum tipo de auxílio financeiro durante o tempo em que praticava o handebol na escola para viajar em competições? SIM() NÃO()

4) Além do ambiente escolar, você treinava em outro local? SIM () NÃO ()

5) Por que você abandonou a prática do handebol após a conclusão do ensino médio?

6) Como você vê o cenário nacional para jovens que pretendem seguir carreira no handebol?

7) Como você avalia o handebol no Brasil, no sentido de oportunidade e condição para viver da prática?

8) Quais fatores você julga necessários para que o handebol ganhe mais reconhecimento e espaço no país?

	Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física	 <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(maiores de 18 anos de idade)

Título da pesquisa: Handebol: fatores limitantes para a prática após a conclusão do ensino médio.

Pesquisadores, com endereços e telefones:

Gilmar Francisco Afonso, residente no endereço: Rua Deputado Mário de Barros, 833 ap. 106, Centro Cívico, Curitiba/PR, telefone: (41) 998253071.

Thaís da Silva Camargo, residente no endereço: Rua Professor Irland Godoy, 200, Pilarzinho, Curitiba/PR, telefone: (41) 996697104.

Local de realização da pesquisa Via rede social.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

Solicitamos a sua autorização para participar, como voluntário(a), da pesquisa **Handebol: fatores limitantes para a prática após a conclusão do ensino médio**, que está sob a responsabilidade da aluna Thaís da Silva Camargo, telefone: (41) 996697104, e-mail: thaidscamargo@gmail.com e está sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso, telefone: (41) 998253071, e-mail: gafonso@utfpr.edu.br

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

1. Apresentação da pesquisa

Este trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades e limitações para a prática do handebol após a conclusão do ensino médio. Este objetivo foi proposto após uma análise da situação atual do cenário esportivo, mas especificamente falando do handebol, notamos que há um grande número de praticantes do esporte nas escolas brasileiras, porém ao término do ensino médio a dificuldade para continuar no esporte aumenta. Com base nesse contexto, foi elaborado um questionário com oito

perguntas abertas e fechadas para ex-atletas, 17 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, que praticaram o handebol no contra turno escolar para entender essas dificuldades. Os dados foram analisados com base no referencial teórico. A pesquisa é de natureza qualitativa e possui um caráter descritivo. Os resultados evidenciam que a maioria dos ex-atletas entrevistados relataram que a falta de patrocínio, o pouco interesse da mídia e a falta de locais para treinamento são os principais fatores que os limitam para continuar praticando o handebol. Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que auxiliem no sucesso dos clubes esportivos e o retorno expressivo dos Jogos Universitários, pois ao concluir o ensino médio, os atletas ficam com poucas opções de locais para treinar.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo principal: Analisar por que o handebol, um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras, não consegue manter seus participantes após a conclusão do ensino médio.

Objetivos Específicos: Descrever os motivos para a desistência após conclusão do ensino médio, entender o cenário esportivo do handebol na atualidade e identificar a influência da mídia no handebol.

3. Participação na pesquisa

A participação dos ex-atletas no estudo será responder um questionário que contém perguntas abertas e fechadas.

4. Confidencialidade

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

5. Riscos e Benefícios

5a) Riscos: os riscos relacionados ao estudo são poucos. Um dos possíveis riscos pode ser um constrangimento no momento de responder ao questionário e para minimizar esses possíveis riscos, os participantes serão esclarecidos de que seus nomes não serão divulgados e que todos os dados utilizados para a realização desta pesquisa são confidenciais. Os dados serão armazenados num computador com senha que somente o pesquisador terá acesso. O participante tem a liberdade de desistir de responder a pesquisa, em qualquer momento.

5b) Benefícios: Como benefício os participantes poderão fazer uma reflexão sobre os motivos que os levaram a abandonar a prática do handebol após a conclusão do ensino médio e, dessa forma, receberão a pesquisa concluída e poderão comparar os motivos com os outros participantes.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão:

- a) Ex-atletas de handebol
- b) Ex-atletas maiores de 18 anos

6b) Exclusão:

a) Ex-atletas que não responderem ao questionário por completo.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O participante da pesquisa tem os direitos de: a) deixar o estudo a qualquer momento e b) de receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Bem como, evidenciar a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento sem penalização.

Você pode assinalar o campo a seguir para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa.

8. Ressarcimento e indenização

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494 e-mail: coep@utfpr.edu.br

B) CONSENTIMENTO (do participante de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/_____

Telefone: _____

Endereço: _____ CEP: _____

__Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: _____

Assinatura do pesquisador (a): _____ Data: ___/___/___

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Gilmar Francisco Afonso, via e-mail: gafonso@utfpr.edu.br ou telefone: (41) 998253071. Ou Thaís da Silva Camargo, via e-mail: thaisdscamargo@gmail.com ou telefone (41) 996697104.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

OBS: este documento deve conter 2 (duas) vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao participante da pesquisa.